

É DIFÍCIL ACREDITAR QUE A ATUAL BANDA CAMBIAL DURE MUITO

(Do ex-ministro Mário Henrique Simonsen)

ECONOMISTAS COBRAM COERÊNCIA DO GOVERNO

MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN DIZ QUE É PRECISO DEFINIR MAIS CLARAMENTE A POLÍTICA CAMBIAL



Economistas que participaram ontem do primeiro dia do VII Fórum Nacional, promovido pelo

ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso, no Rio, cobraram coerência e coesão da equipe econômica. Para o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, um dos participantes do encontro, é difícil acreditar que a atual banda cambial dure "muito, muito tempo", como tem afirmado o pessoal do governo.

Segundo as expectativas mais otimistas, argumentou Simonsen, a inflação brasileira ficará neste ano entre 25% e 30%, enquanto a norte-americana deverá ser próxima de 3%. É preciso "definir mais claramente a política cambial". Com descompasso tão grande entre a inflação interna e a externa, manter o dólar dentro de uma faixa estreita só resultará em maiores



Simonsen: "Desindexar é tarefa para longo prazo".

problemas no balanço de pagamentos.

O desacerto criado entre novembro e março já foi grande. De um superávit mensal médio de US\$ 1 bilhão na conta de comércio, o País passou para um déficit

médio de US\$ 750 milhões por mês. "Mantida essa tendência, e levando em conta nosso déficit de serviços mais transferências, o déficit de nossas transações correntes saltaria de 0,2% para cerca de 4% do PIB", explicou.

Em matéria cambial, o governo brasileiro, segundo Simonsen, errou até mais do que o mexicano, por causa da sobrevalorização ocorrida logo depois de lançado o real. O Brasil, acrescentou, só teve a sorte de não poder insistir nos erros por mais tempo. Os juros altos, um dos principais instrumentos de correção, porém, representa um peso crescente para as contas do governo.

Não é possível, portanto, basear o plano na âncora cambial. Além disso, Simonsen afirmou que, ao contrário do que pretende o governo, desindexar totalmente a economia brasileira é tarefa para longo prazo. Na sua opinião, proibir toda e qualquer cláusula de indexação tornaria inviável os contratos de longo prazo. No caso dos salários, o melhor seria desregulamentar, deixando o critério oficial de correção desaparecer.

Rolf Kuntz

e Edson Chaves Filho